

# Efeito do consórcio milho-braquiária na produtividade do milho em Latossolo do Cerrado no Tocantins

## Autores e Instituição:

Autor 1: C. Rosanova (Instituto Federal do Tocantins - IFTO Campus Palmas)  
Autor 2: G. R. Lima (Instituto Federal do Tocantins - IFTO Campus Palmas)  
Autor 3: J. Simon (Embrapa Pesca e Aquicultura)  
Autor 4: T. V. Nunes (Instituto Federal do Tocantins - IFTO Campus Palmas)  
Autor 5: G. F. Rebouças (Instituto Federal do Mato Grosso - IFMT Campus Sao Vicente)  
Autor 6: N. C. Lança (Instituto Federal do Tocantins - IFTO Campus Palmas)  
Autor 7: C. C. B. Ferreira (Unicatólica)  
Autor 8: D. B. V. Sousa (Instituto Federal do Tocantins - IFTO Campus Palmas)

## Resumo:

Nos últimos anos, o avanço da agricultura e a crescente pressão sobre os recursos naturais têm colocado o setor agrícola entre os principais responsáveis por impactos ambientais. Nesse contexto, torna-se essencial a adoção de práticas conservacionistas que conciliem produção e sustentabilidade. Entre as alternativas para sistemas sustentáveis em regiões tropicais, a integração de culturas destaca-se por promover a diversificação produtiva e favorecer a ciclagem de nutrientes, melhorando as propriedades do solo. O consórcio entre milho e espécies forrageiras tem se destacado como estratégia para aumentar a produção de palhada e favorecer a sustentabilidade dos sistemas agrícolas no Cerrado. Objetivou-se avaliar o efeito do consórcio milho-braquiária na produtividade do milho, nas condições edafoclimáticas de Palmas, Tocantins. O experimento foi conduzido na safra 2024/2025, em duas faixas contíguas, correspondentes aos sistemas de milho em cultivo solteiro e milho consorciado com *Urochloa brizantha* cv. BRS Piatã, em Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico. O delineamento experimental adotado foi em blocos casualizados, com dois tratamentos e quatro repetições, totalizando oito parcelas experimentais. O milho foi semeado com espaçamento de 0,50 m entre linhas e 0,20 m entre plantas, com densidade aproximada de 100.000 plantas ha<sup>-1</sup>, enquanto a braquiária foi semeada simultaneamente, a lanço. A adubação de plantio e cobertura foi realizada conforme recomendação técnica baseada na análise de solo e nas exigências nutricionais da cultura, sendo adotado o mesmo manejo para ambos os tratamentos. A produtividade do milho foi avaliada ao longo do ciclo da cultura, nos estádios fenológicos V4, V10, R1, R4, R5 e R8. Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando constatadas diferenças significativas, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, utilizando-se o software R. Os resultados indicaram produtividade média de 74,37 sc ha<sup>-1</sup> para o milho consorciado e 69,36 sc ha<sup>-1</sup> para o cultivo solteiro, sem diferença significativa entre os tratamentos ( $p = 0,6976$ ). Conclui-se que o consórcio milho-braquiária não compromete o desempenho produtivo do milho, constituindo alternativa agronomicamente viável e sustentável para as condições edafoclimáticas de Palmas, Tocantins.

## Palavras-chave:

Forragem, sistema produtivo, sustentabilidade.